



## Estudo aponta municípios do Rio Grande do Sul que mais regeneraram a Mata Atlântica

*Barros Cassal, Nonoai e Fontoura Xavier foram as cidades que mais recuperaram a floresta em 30 anos, segundo levantamento da Fundação SOS Mata Atlântica e INPE*

A Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) divulgam nesta terça-feira (7/2), uma avaliação detalhada sobre a regeneração da Mata Atlântica no estado do Rio Grande do Sul. O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, que monitora a distribuição espacial do bioma, identificou a regeneração de 10.706 hectares (ha), ou o equivalente a 107,06 km<sup>2</sup>, entre 1985 e 2015. A área é maior que a da cidade de Porto Mauá.

Segundo os dados do Atlas, Barros Cassal foi o município que apresentou mais áreas regeneradas no período avaliado, num total de 476 ha, seguido da cidade de Nonoai (472 ha), Fontoura Xavier (266 ha), Vacaria (247 ha) e Soledade (244 ha).

Confira na tabela abaixo a regeneração ocorrida nos municípios:

UF	Município	Área Município (ha)	Área Município na Lei MA (ha)	% Município na Lei MA	Regeneração 1985 a 2015 (ha)
RS	Barros Cassal	64.890	64.890	100,0%	476
RS	Nonoai	46.891	46.891	100,0%	472
RS	Fontoura Xavier	58.347	58.347	100,0%	266
RS	Vacaria	212.458	212.458	100,0%	247
RS	Soledade	121.341	121.341	100,0%	244
RS	São Valério do Sul	10.797	10.797	100,0%	240
RS	Passa Sete	30.454	30.454	100,0%	237
RS	Erval Grande	28.572	28.572	100,0%	227
RS	Bom Jesus	262.467	262.467	100,0%	217
RS	Benjamin Constant do Sul	13.240	13.240	100,0%	202

O estudo analisa principalmente a regeneração sobre formações florestais que se apresentam em estágio inicial de vegetação nativa, ou áreas utilizadas anteriormente para

pastagem e que hoje estão em estágio avançado de regeneração. Tal processo se deve tanto a causas naturais, quanto induzidas por meio do plantio de mudas de árvores nativas.

A Mata Atlântica cobria originalmente 52% da área do Rio Grande do Sul, ou seja, um pouco mais de 13,85 milhões de hectares. Hoje, restam apenas 1.093.843 milhão de hectares do bioma – 7,9% desse total. De acordo com o Atlas dos Remanescentes Florestais, nos últimos 30 anos foram desmatados 115.203 mil hectares de Mata Atlântica no estado. Dos 497 municípios gaúchos, 461 têm ocorrência da Mata Atlântica.

O Rio Grande do Sul tem duas cidades na lista dos 100 municípios que mais desmataram entre 1985 e 2015, de acordo com o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica. A área total desmatada é de 10.811 mil hectares, ou cerca de 108,11 quilômetros quadrados, o que corresponde praticamente à área do município de Muçum (11.089 ha).

### **Bons ventos na Mata Atlântica**

Nos últimos 30 anos, houve uma redução de 83% do desmatamento do bioma. De acordo com Marcia Hirota, diretora-executiva da Fundação SOS Mata Atlântica, sete dos 17 estados da Mata Atlântica já apresentam nível de desmatamento zero. O Rio Grande do Sul é um estado que está muito próximo, com menos de 200 hectares de desmatamento desde 2011. “Agora, o desafio é preservar o que resta e recuperar e restaurar as florestas nativas que perdemos. Embora o levantamento atual não assinale as causas da regeneração, ou seja, se ocorreu de forma natural ou se decorre de iniciativas de restauração florestal, é um bom indicativo de que estamos no caminho certo”, afirma Marcia.

Ao longo da história, a ONG foi responsável pelo plantio de 36 milhões de mudas de árvores nativas espalhadas pelo país, especialmente nas áreas de preservação permanente, no entorno de nascentes e margens de rios produtores de água. A Fundação SOS Mata Atlântica também restaurou uma área em Itu, uma antiga fazenda de café, que hoje é destinada para atividades relacionadas à conservação dos recursos naturais, restauração florestal e educação ambiental.

“Durante o monitoramento, constatou-se a existência de outras áreas ocupadas por comunidades de porte florestal em diversos estágios intermediários de regeneração, áreas essas que devem ser mapeadas e divulgadas em futuros estudos”, esclarece Flávio Jorge Ponzoni, pesquisador e coordenador técnico do estudo pelo INPE.

Este estudo foi realizado com o patrocínio de Bradesco Cartões e execução técnica da empresa de geotecnologia Arcplan. A análise se baseia em imagens geradas pelo sensor OLI a bordo do satélite Landsat 8. O Atlas utiliza a tecnologia de sensoriamento remoto e de geoprocessamento para monitorar remanescentes florestais acima de 3 ha.

### **Sobre a Mata Atlântica**

A Mata Atlântica está distribuída ao longo da costa atlântica do país, atingindo áreas da Argentina e do Paraguai nas regiões Sudeste e Sul. De acordo com o Mapa da Área de Aplicação da Lei nº 11.428, a Mata Atlântica abrangia originalmente 1.309.736 km<sup>2</sup> no território brasileiro. Seus limites originais

contemplavam áreas em 17 estados: PI, CE, RN, PE, PB, SE, AL, BA, ES, MG, GO, RJ, MS, SP, PR, SC e RS. Nessa extensa área vivem atualmente mais de 72% da população brasileira.

### **Sobre a Fundação SOS Mata Atlântica**

A Fundação SOS Mata Atlântica atua há 30 anos na proteção dessa que é a floresta mais ameaçada do país. A ONG realiza diversos projetos nas áreas de monitoramento e restauração da Mata Atlântica, proteção do mar e da costa, políticas públicas e melhorias das leis ambientais, educação ambiental, campanhas sobre o meio ambiente, apoio a reservas e unidades de conservação, dentre outros. Todas essas ações contribuem para a qualidade de vida, já que vivem na Mata Atlântica mais de 72% da população brasileira. Os projetos e campanhas da ONG dependem da ajuda de pessoas e empresas para continuar a existir. Saiba como você pode ajudar em [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br).

### **Sobre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)**

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) atua nas áreas de Observação da Terra, Meteorologia e Mudanças Climáticas, Ciências Espaciais e Atmosféricas e Engenharia Espacial. Possui laboratórios de Computação Aplicada, Combustão e Propulsão, Física de Materiais e Física de Plasmas. Presta serviços operacionais de monitoramento florestal, previsão do tempo e clima, rastreamento e controle de satélites, medidas de queimadas, raios e poluição do ar.

O INPE aposta na construção de satélites para produção de dados sobre o planeta Terra, e no desenvolvimento de pesquisas para transformar estes dados em conhecimento, produtos e serviços para a sociedade brasileira e para o mundo. Também se dedica à distribuição de imagens meteorológicas e de sensoriamento remoto, e à realização de testes e ensaios industriais de alta qualidade. Além disso, o Instituto transfere tecnologia, fomentando a capacitação da indústria espacial brasileira e o desenvolvimento de um setor nacional de prestação de serviços especializados no campo espacial. Mais informações em [www.inpe.br](http://www.inpe.br).

**Fundação SOS Mata Atlântica**

**Máquina Cohn & Wolfe**

[sosma@maquinacw.com](mailto:sosma@maquinacw.com)

Alberto Komatsu - (11) 3147-7487

Debora Dias - (11) 3147-7237

Elder Monteiro - (11) 3147-7259